



**COOP** PROLETÁRIO  
ALENTEJANO



# Relatório de Gestão e Contas

# 2002

# ASSEMBLEIA GERAL

## Convocatória

Nos termos do disposto nos artigos 20º, 21º e 22º dos Estatutos e do artigo 47º, alíneas 1 e 2 do Código Cooperativo, convoco a Assembleia Geral da Cooperativa de Produção e Consumo Proletário Alentejano, CRL, a reunir em sessão ordinária no próximo dia 24 de Março de 2003 pelas 20.30 horas, na sua Sede Social, sita no Largo dos Duques de Beja, 7-9 ( Salão Social), com a seguinte

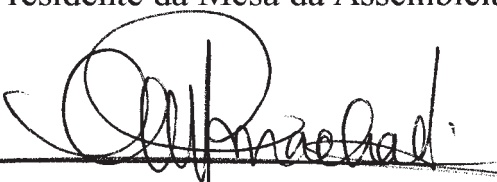
### ORDEM DE TRABALHOS

1. Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, relativo ao exercício de 2002.
2. Situação de sócios suspensos.
3. Informações

**Nota:** Se à hora marcada para a reunião não se verificar o número de presenças previstas no número anterior, a Assembleia reunirá com qualquer número de cooperadores, meia hora depois.

Beja, 27 de Fevereiro de 2003

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral



António João Rodeia Machado

“ A ignorância quando  
premeditada indicia crime”

Vários

## **INDICE**

<b>1. Relatório da Direcção</b>	
1.1 Considerações Gerais .....	5
1.2 Actividade Comercial .....	6
1.3 Política de Pessoal .....	6
1.3.1 Recursos Humanos .....	6
1.3.2 Educação, Formação e Informação .....	8
1.4 Actividades Associativas e Culturais .....	9
1.5 Análise Económico- Financeira .....	13
1.6 Investimento .....	13
1.7 Cooperadores .....	14
1.8 Intercooperação Regional .....	14
1.9 Conclusões .....	14
1.10 Agradecimentos .....	15
<b>2. Balanço e Demonstração de Resultados .....</b>	<b>16</b>
2.1 Balanço Analítico .....	16
2.2 Demonstração de Resultados .....	17
2.3 Anexos .....	18
<b>3. Proposta de Aplicação de Resultados .....</b>	<b>21</b>
<b>4. Parecer do do Revisor Oficial de Contas .....</b>	<b>22</b>
<b>5. Parecer do Conselho Fiscal .....</b>	<b>24</b>
<b>6. Gráficos .....</b>	<b>25</b>
<b>7. Tomada de Posse dos Órgãos Sociais .....</b>	<b>26</b>



# 1 – RELATÓRIO DA DIRECÇÃO

## 1.1 – CONSIDERAÇÕES GERAIS

Ao fazer o balanço de mais um ano de actividade, com a apresentação do Relatório de Gestão e Contas 2002, estamos convictos que começámos a saber interpretar a filosofia dos quatro pilares de orientação que apresentámos a todos os nossos cooperadores quando nos candidatámos em Maio deste ano:

- C**onsolidar a situação económica da cooperativa
- O**lhar a cooperativa como associação de pessoas
- O**timizar políticas de formação dos recursos humanos
- P**rotagonizar estratégias de intercooperação regional

Desenvolvemos estratégias que nos permitiram alcançar melhores resultados, marcando posição junto dos melhores e aumentando os valores dos rácios que nos dão maior garantia de financiamento para possível e necessária expansão junto de instituições bancárias.

A qualidade é, sem dúvida, uma mais valia preciosa e que não podemos subestimar. Aliás, esta é, inequivocamente, uma das grandes apostas do movimento cooperativo.

A competitividade leva ao estudo de novas formas de servir o consumidor e criar novos produtos e serviços. A nossa estratégia sobre a concorrência continuou centrada na prestação de serviços de qualidade, acarinhando os consumidores/cooperadores, modernizando as nossas lojas e assegurando a proveniência de melhores produtos.

Os resultados obtidos no ano 2002, reflexo do trabalho desenvolvido, permitem à Direcção olhar o futuro com tranquilidade e vontade de continuar a trabalhar com entusiasmo e determinação.

No entanto, continuámos a não vislumbrar por parte dos governantes vontade política para as facilidades anunciadas para as cooperativas começarem a ser implementadas. Ao contrário, constatámos que as contas do famigerado Procom continuam por encerrar, o que acarretou para a nossa cooperativa sérios prejuízos, uma vez que as verbas por receber e relativas a investimentos já realizados e pagos atingem valores significativos.

A nossa influência alarga-se, apoiada na adesão de mais consumidores no dia-a-dia.

Durante o ano 2002, passámos a contar com mais 262 cooperadores individuais e 1 colectivo. A família cooperativa alarga-se, porque as pessoas individual e colectivamente acreditam que podem reforçar um projecto cada vez mais alternativo à desenfreada globalização que não olha a meios para atingir fins.

A Cooperativa Proletário Alentejano, continuando a situar-se no ranking das 100 Maiores Cooperativas, melhorou a sua posição no ano 2002, tanto a nível nacional como a nível regional.

O ano 2002 mostrou ainda ter sido correcto o investimento realizado na laboriosa vila de Aljustrel com a abertura de uma moderna e competitiva Loja Coop, uma vez que a população continuou a contribuir para a estabilidade da loja e reforço do projecto cooperativo.

## 1.2 – ACTIVIDADE COMERCIAL

*“...a falta de competitividade significa exclusão do mercado, perda de domínio sobre o futuro e submissão à dominação dos mais fortes.”*

*(Grupo de Lisboa, 1994, p.147)*

As empresas obtêm lucros através das vendas ou da prestação de serviços. Desde sempre (mesmo antes do aparecimento do “vil metal”) que se efectuam transações comerciais com vista à satisfação das necessidades de cada um dos elementos envolvidos.

Numa altura em que a oferta é superior à procura, na maioria dos produtos, torna-se imperiosa a criação de novas formas de cativar o consumidor. O grande desafio é sem dúvida chegar a este consumidor, cada vez mais exigente e informado, que cria expectativas relativamente às suas escolhas, não esquecendo que os novos padrões de comportamento passam também pelo assumir de novas temáticas, como o ambiente e a ecologia.

A Cooperativa Proletário Alentejano continuou a ser competitiva e, mantendo a qualidade dos serviços prestados, apresenta um Cabaz de Compras, com preços bastante equilibrados, confirmando-se passo a passo a justeza e a vantagem da estratégia de se trabalhar em Grupo. O volume de negócios atingiu o valor 6.847.446,71 €, bastante acima do montante conseguido no ano transacto (5.915.767,04 €), mais 15,75%, valor que tem em conta a afirmação e prestígio da Loja de Aljustrel.

## 1.3 – POLÍTICA DE PESSOAL

### 1.3.1 – RECURSOS HUMANOS

*“A mudança é o processo pelo qual o futuro invade as nossas vidas, um processo que importa estudar de perto, atentamente, não apenas do ponto de vista das grandes perspectivas da história, mas também do ponto de vista dos seres vivos que sofrem a sua influência.”*

*Alvin Toffer (O Choque do Futuro)*

Os trabalhadores são a chave do sucesso e desenvolvimento das empresas. Exemplo desta afirmação reflecte-se na maneira como a equipa de trabalhadores da Cooperativa Alentejano se continua a envolver no projecto que levamos a cabo desde 1975.

A estabilidade mantida no ano 2002 permite afirmar que fazendo melhor hoje do que ontem, fazemos pior que amanhã.

Na área das prestações pecuniárias e regalias sociais continuámos a superar a generalidade das empresas e agentes do sector.

A revisão anual do Acordo de Empresa (AE), tendo como referência a proposta do CESP (Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços de Portugal), atingindo valores acima da inflação verificada, foi conseguida sem sobressaltos.



Destacamos a maneira civilizada e solidária como os trabalhadores encararam a jornada de luta de Dezembro proposta pela Estrutura Sindical.

A realização de reuniões com os trabalhadores e com o Conselho de Gestão atingiu os níveis propostos, no sentido de alcançar os objectivos pretendidos, assentes na estratégia definida.

A equipa que trabalha e vive diariamente o desenvolvimento das Lojas Coop é um grupo coeso e jovem. Continuámos a acreditar que estamos perante uma equipa que se encontra no Rumo Certo.

Dos 72 trabalhadores, alguns deles continuam vinculados com contratos de trabalho a termo certo. No entanto, com a afirmação da Loja de Aljustrel, esperamos que num futuro próximo a estabilidade de emprego seja total.

Continuámos a não poder fugir à evidência de serem os custos com o pessoal os mais relevantes. Contudo, continuamos a pensar, mesmo tendo em conta a estrutura e organização das lojas, designadamente a Loja de Beja, que os valores atingidos, superiores à média do sector cooperativo de consumo, poderão atingir patamares mais consentâneos com o volume das vendas. No ano 2002 atingiram 823.348,67 €, contrastando com os 742.057,08€ encontrados no ano anterior (+ 10,95%).

No universo dos trabalhadores, 75% são mulheres, algumas delas com responsabilidades de gestão e/ou assessoria.

O grau de absentismo, muito embora tivessem continuado a ser introduzidos esquemas dissuasores, continuou a atingir valores relevantes, que de algum modo configurou dificuldades na gestão das Lojas.

O custo médio por trabalhador no exercício deste ano atingiu 11.435,40 €, (+ 7,8% do que em 2001).

A partir de outro registo, constatámos que em relação ao volume de negócios (12,02%)

os valores são efectivamente altos, muito embora levemente inferiores ao ano anterior (12,60%).

A produtividade directa, ao atingir 95.103,43€, superou largamente os valores do ano transacto (+13,1%).

As medidas de carácter social continuaram dentro da mesma filosofia, estando sempre em aberto a implementação de outras melhorias.

A maneira como decorreu a Festa do Natal, dentro dos moldes anteriores, mas com mais entusiasmo e maior participação, é motivo de orgulho para os Corpos Sociais da nossa Cooperativa.

A Proletário Alentejano continuou a assumir-se como um agente empregador privilegiado da nossa região, onde os direitos dos trabalhadores são respeitados e valorizados.

A manutenção desta realidade, exigindo a continuação de responsabilidades acrescidas do universo que projecta a cooperativa no dia – a – dia deverá ser valorizada e distinguida no mundo do trabalho.

### 1.3.2 – EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO

Acompanhámos a evolução das mentalidades e modernizámos as nossas lojas com factores que se revelaram determinantes para o bem estar dos nossos cooperadores e lhes inspiraram maior confiança.

Continuámos a investir no bem mais importante das organizações – o elemento humano - porque o consideramos primordial, não só ao nosso desenvolvimento, mas também para a região, uma vez que os desafios que se afiguram para os próximos anos são extremamente difíceis.

Continuámos a desenvolver esforços com vista ao envolvimento de todos os colaboradores neste projecto, não só para melhorar o entendimento do grupo, mas também para obter uma maior responsabilização. O envolvimento de todos permite ganhar uma equipa mais competente e mais motivada.

A formação profissional teve neste período a expressão revelada no quadro seguinte:

Acção	Nº Participantes	H/ Formando	Total Horas	Local	Organização
A Globalização e Arquitectura da Empresa	6	6	36	Santarém	Fenacoop
Higiene e Segurança Alimentar	12	6	72	Beja	Prol. Alentejano
Atendimento e Venda	12	14	168	Beja	Prol. Alentejano
A Globalização, a Organização da Logística Moderna e o Comercio Justo	7	6	42	Setúbal	Fenacoop
Organização dos Jovens nas Coop. de Consumo	3	6	18	P. Novo	Fenacoop
Valores Cooperativos e Sucesso de Negócios	4	4	16	Lisboa	Fenacoop
As Coop. de Consumo e o Desenvolvimento Económico	2	6	12	Santarém	Fenacoop
Organização Económica e Financeira das Cooperativa de Consumo	1	3	3	Santarém	Fenacoop
Prevenção de Conflitos e Direitos dos Consumidores	12	2	24	Santarém	Fenacoop



Para além das acções referidas no quadro anterior, saliente-se a preocupação da Cooperativa em estar atenta às solicitações do Ensino Superior da Região. Assim, registe-se os planos de estágio e trabalhos efectuados na nossa Cooperativa, designadamente por alunos do IPB, ISSS e Universidade Moderna.

## 1.4 – ACTIVIDADES ASSOCIATIVAS E CULTURAIS

Dirigentes, quadros e outros trabalhadores da Cooperativa participaram em iniciativas organizadas por várias entidades, designadamente pelo Inscoop, Fenacoop e Cooplisboa.

- Estudo Sobre as Cooperativas de Consumo em Portugal - Santarém
- Projecto Equal- Reunião Transnacional (Alentejo XXI) - Beja
- ACI – Conferência Europeia de Juventude - Lisboa
- ACI – Assembleia Regional Europa - Lisboa
- Conferência Europeia de Economia Social – Salamanca (Espanha)
- Tomada de Posse dos Orgãos Sociais da Pluricoop – Setúbal
- 25º Aniversário da Coop Hab. Económica Lar para Todos
- IPB – Sessão Solene de Abertura do Ano Lectivo
- Seminário Internacional – “A Saúde do Consumidor” – Lisboa
- Conferência Internacional – Desafio para a Europa na Era da Globalização – “O Consumo Responsável” – Lisboa

Dirigentes da Proletário Alentejano continuam a integrar os Orgãos Sociais das Estruturas Superiores do Movimento Cooperativo de Consumo (Fenacoop e Cooplisboa).

Dando cumprimento a disposições estatutárias, realizámos duas Assembleias Gerais no Salão Social da Cooperativa, destinadas a apreciar, discutir e votar:

- O Plano de Actividades e Orçamento
- O Relatório de Gestão e Contas

Participámos e realizámos várias acções de carácter social, cultural e/ou desportivo, designadamente:

- XIV Convívio Coop – organizado pela Cooplisboa (Pinhal Novo – Salgueirinha)
- II Magusto Proletário Alentejano – 11 de Novembro no parque fronteiriço à porta principal da Cooperativa
- Cabaz de Natal – Plano de Poupança Mínimo
- Dia 8 de Março (Dia da Mulher)
- Viagem a Benidorm (Grupo Coop) – Grupo constituído a partir do Sorteio de Natal
- 1 de Junho (Dia Mundial da Criança) – Entrega de prémios do 2º Concurso “Jovem Consumidor”
- 2 de Dezembro (Aniversário da Cooperativa) – Grande bolo de aniversário, exposto e consumido no bar da cooperativa
- VI Grande Prémio de Atletismo (Corrida Aniversário) – 01 de Dezembro
- Noites da Cooperativa – Noites de Animação no Salão Social da Cooperativa



- 1º Aniversário da Loja de Aljustrel – Beberete e Noite de Fados com artistas da região
- 1º Convívio Proletário Alentejano (Trabalhadores, Dirigentes e Família) – Monte Alentejano (Rio Guadiana)
- Visita à Cooplisboa dos novos Corpos Sociais e Famílias

Por outro lado, foram dados apoios financeiros e outros a várias associações culturais, desportivas e recreativas, bem como a estudantes, associações de estudantes e associações de pais de várias escolas dos concelhos de Beja e Aljustrel.

Em parceria com o Poder Local (CMB) patrocinámos iniciativas das Festas da Cidade e a Corrida de Atletismo OVIBEJA 02.

Todos estes apoios tiveram a expressão revelada no quadro seguinte:

RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS 2002

ENTIDADES	VALOR
<b>A C R Zona Azul</b>	
Patrocínio Andebol 3ª Divisão	2.500,00 €
Encerramento Actividades	40,00 €
Campeonato Nacional Andebol	50,00 €
Encontro de Bambis	25,00 €
Agrupamento de Escolas Concelho Aljustrel	50,00 €
Aljuspescamar	1 Taça
AP Santa Maria	75,00 €
Associação Cultural e Desportiva Penedo Gordo	750,00 €
Associação de Jovens da Salvada (VII Passeio Cicloturismo)	25,00 €
Associação Grupo de BTT "Sozinhos"	50,00 €
Associação Humanitária dos B V Beja	200,00 €
Rouxinóis do Alentejo	600,00 €
Associação JUVEQUINTOS	25,00 €
Associação Reformados, Pensionistas e Idosos Concelho Beja	100,00 €
Associação Sindical Profissionais de Polícia (festa Natal)	100,00 €
<b>Beja Atlético Clube</b>	
2º Aniversário	250,00 €
Corrida 25 Abril	125,00 €
Publicidade no Carro	249,40 €
<b>Câmara Municipal de Beja</b>	
Dia Mundial da Criança	100,00 €
17º Convívio de Pesca Desportiva	20,00 €
Projecto "Vamos à Piscina"	200,00 €
Dia 10 de Junho	1.500,00 €
VI Corrida OVIBEJA	750,00 €
Caixa Social e Cultural do Pessoal da C.M. Beja - 5º Passeio BTT	103,00 €
Casa do Estudante	50,00 €
Centro Cultural e Desportivo do Bairro da Conceição (Torneio de Futebol)	50,00 €
Centro Infantil Coronel Sousa Tavares - Casa Pia	100,00 €
Centro Republicano de Instrução e Recreio Aljustrelense (BTT)	874,00 €
<b>CERCI</b>	
Festa de Natal	100,00 €
XI Torneio Amigável Futebol	100,00 €
Clube Bejense Amadores Pesca Desportiva	125,00 €
Clube Cinófilo do Alentejo	50,00 €
Clube de Patinagem de Beja (VII Torneio de Hóquei)	26,00 €
Clube Recreativo e Desportivo de Cabeça Gorda (FERROBICO)	249,40 €
Clube Ténis Aljustrel	100,00 €
Comissão de Festas Cabeça Gorda	100,00 €
Comissão de Finalistas da Escola Sec. Diogo de Gouveia	25,00 €
Comissão Social da Freguesia de Santiago Maior (Festa Natal)	100,00 €
Coro de Câmara de Beja	1.870,00 €
<b>Despertar Sporting Clube</b>	
Noite de Fados	25,00 €
Publicidade nas Carrinhas	250,00 €
Escola Básica 2,3 Mário Beirão	100,00 €
Escola Profissional Bento Jesus Caraça	75,00 €
Escola Profissional de Alvito	125,00 €
Escola Superior de Educação - Alunos do ASC	50,00 €
Escola Superior de Educação de Beja (2ª Convenção de Fitness)	75,00 €

(Cont.)

RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS 2002

(Cont.)

ENTIDADES	VALOR
Eugénia M.R. Mestre	250,00 €
Grupo Coral da Casa Povo Salvada (Comemorações 10º Aniversário)	124,70 €
Grupo Coral de Ervidel "As Margens do Roxo"	125,00 €
H J J Fernandes (I Jornadas dos Auxiliares de Acção Médica)	100,00 €
Judo Clube de Beja	50,00 €
Junta Freguesia de Albernoa	125,00 €
Junta Freguesia Messejana	155,00 €
Junta Freguesia Salvada	500,00 €
<b>Juventude Desportiva das Neves</b>	
Atletismo	249,40 €
IV Cultuneves	100,00 €
<b>Maltinha dos Quarenta</b>	
Produtos Regionais (Viagem à Madeira) + 30 Pólos	50,00 €
Núcleo Sportinguista de Beja	25,00 €
Nuno António Broa Guerreiro (Tetraplégico)	500,00 €
Núcleo de Atletismo e Recreio de Messejana (Prova Atletismo - Taça)	25,00 €
Comissão de Freguesia de Montes Velhos – Almoço Comemorativo	75,00 €
Rádio Voz da Planície (Promoção de CD)	50,00 €
Refer EP (3 medalhas)	30,00 €
Sindicato Professores Zona Sul (Publicidade/ Livro)	125,00 €
Sociedade Portuguesa de Psicoterapias Breves	50,00 €
Sport Clube Mineiro Aljustrelense	400,00 €
Vitifrades	50,00 €



## 1.5 – ANÁLISE ECONÓMICO FINANCEIRA

Muitos dos indicadores de análise económico financeira começaram a apresentar valores equilibrados, compensados com o aumento significativo do volume de negócios (+15,75%), como se refere no ponto 1.2 do Relatório, com a Loja de Aljustrel a apresentar valores próximos dos objectivos delineados.

O posicionamento no ranking das associadas da Cooplisboa não sofreu alterações. Os benefícios de escala traduzidos no aumento de compras por associada (+ 23%) continuaram a contribuir para a estabilidade da cooperativa. Ao mesmo tempo continuámos a contribuir para o equilíbrio do trabalho em grupo, a caminho de um Grupo Coop forte, dinâmico e coeso.

A participação regular, determinada e construtiva de quadros nas reuniões do CTC – Conselho Técnico Comercial - e CGC – Conselho de Gestão Comercial - continuou a contribuir para o aumento da confiança e coesão do Grupo.

Alguns dos indicadores de gestão de análise económico financeira não reflectem a verdadeira situação e dimensão desta empresa de carácter cooperativo, face a características específicas, p.ex.: valor e natureza do capital social.

Contudo a capacidade instalada, apesar de continuar a ser aproveitada ao máximo, não esgotou a imaginação tendente à continuação do crescimento do volume de negócios.

O facto de a partir de 2002 sermos acompanhados por um ROC – Revisor Oficial de Contas - mostra a nossa dimensão, com capacidade para influir no desenvolvimento da região.

Os resultados líquidos, apresentando um valor bastante superior aos do ano transacto, contribuíram para o aumento do cash flow, determinante, como afirmámos no ponto 1.1 deste Relatório, para uma maior confiança por parte das instituições de carácter financeiro.

## 1.6 – INVESTIMENTO

<b>Equipamento Básico</b>		<b>Euros</b>
2.095	Câmara Frigorífica	8.779,00 €
2.130	Telefone Publico	224,46 €
2.170	Câmaras vídeo	1.697,04 €
2.185	Estantes	12.741,83 €
2.205	Alarmes	2.411,68 €
2.220	Armário Esterilizador	473,86 €
2.295	Maquinas P/Hambúrgueres	200,79 €
2.230	Balanças	6.118,76 €
2.240	Impressoras ,Scanners	6.515,88 €
2.300	Mat.Incendio (Extintores)	14.825,01 €
2.430	Mobiliário	8.125,70 €
<b>Total Equipamento Básico</b>		<b>62.114,01 €</b>

O grande boom de investimentos iniciados em 2000/2001, terminou este ano, pelo que a partir de agora, esperando a sua natural rentabilidade, começámos a criar condições para o início da fase de expansão.

## 1.7 – COOPERADORES

### Artº 10º dos Estatutos – Direitos dos Cooperadores

1. São direitos dos cooperadores, para além dos considerados no Código Cooperativo:

*1.1 Utilizar os serviços da cooperativa e beneficiar das vantagens e regalias que foram estabelecidas nos termos dos Regulamentos aprovados;*

**1.2** Examinar as contas da cooperativa, nos termos dos Estatutos e do Código Cooperativo;

**1.3** Apresentar, por escrito, à Direcção, sugestões, informações ou esclarecimentos que julguem úteis para a melhor realização dos fins da cooperativa;

**1.4** Propor a admissão de novos membros;

**1.5** Votar e ser votado na eleição dos Órgãos Sociais e Mesa da Assembleia Geral;

**1.6** Requerer, justificando, a convocação da Assembleia Geral (extraordinária), em conformidade com o estabelecido no Código Cooperativo;

**1.7** Reclamar junto dos Órgãos Sociais da Cooperativa das decisões com as quais não concordem;

2. Os cooperadores colectivos exercem os seus direitos através de um representante cujos poderes são estabelecidos no acordo celebrado no acto de admissão.

Em todas as reuniões da Direcção, normalmente quinzenais, foram apreciadas várias propostas e admitidos novos cooperadores, indicador que aponta continuar o Projecto Cooperativo a merecer a confiança de mais consumidores.

As acções de melhoria da imagem externa da cooperativa continuaram através dos meios de comunicação social, falada e escrita.

O número de cooperadores da nossa Cooperativa está representado no quadro seguinte:

<b>Cooperadores</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>
Colectivos	32	33
Individuais	8416	8677

## 1.8 – INTERCOOPERAÇÃO REGIONAL

Reconhecendo o papel de intervenção de todos os agentes de desenvolvimento local, pedimos a admissão a mais algumas associações, tais como:

ADL – Alentejo XXI

Casa do Alentejo (Lisboa)

Associação Cultural e Recreativa Zona Azul

## 1.9 – CONCLUSÕES

Numa época caracterizada pela globalização, a competitividade é cada vez maior. Vivemos um período de incertezas, restrições ameaças e dificuldades de vária ordem, onde a recessão e o desemprego são uma realidade cada vez mais dura. A falta de confiança dos



consumidores, provocada pelas sucessivas crises em produtos alimentares, obriga-nos a reforçar a atenção nos padrões de qualidade e segurança dos produtos que pomos à disposição dos cooperadores.

Soubemos responder com êxito aos desafios colocados e ultrapassar de forma estratégica as barreiras mais complexas.

Pelos dados disponíveis podemos afirmar que a situação económica da cooperativa está equilibrada, resultado do cumprimento de estratégias definidas no VII Congresso Nacional das Cooperativas de Consumidores.

Continuámos a ser referência para a expansão, promoção e dignificação de produtos regionais, este ano também no exterior, participando designadamente em:

Semana do Concelho de Beja – Casa do Alentejo – Lisboa

Fim – de – Semana com o Alentejo – Grupo Desportivo de Lousa – Lousa (Loures)

## 1.10 – AGRADECIMENTOS

O respeito, confiança e colaboração manifestados por parceiros e várias entidades, que a seguir mencionamos, foram também responsáveis pelos índices de estabilidade atingidos na Cooperativa

Incoop – Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo

Fenacoop – Federação Nacional das Cooperativas de Consumo

Cooplisboa – União das Cooperativas de Consumo

Outras Cooperativas

Instituições sem Fins Lucrativos

Poder Local e Regional

Fornecedores

Instituições de Crédito

O espírito de equipa (Trabalhadores e Dirigentes), que diariamente acompanharam o desenvolvimento da Cooperativa, foi determinante para a obtenção dos resultados demonstrados.

Beja, 21 de Março de 2003





RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS 2002

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - EXERCÍCIO DE 2002

COOPERATIVA PROLETÁRIO ALENTEJANO CRL

	EXERCÍCIOS			
	2002		2001	
<b>CUSTOS E PERDAS</b>				
<b>CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATERIAS CONSUMIDAS</b>				
<b>MERCADORIAS</b>		5.506.780,39		4.890.670,72
<b>FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS</b>		230.938,89		154.384,83
<b>CUSTOS COM O PESSOAL</b>				
<b>REMUNERAÇÕES</b>	598.587,76		547.468,88	
<b>ENCARGOS SOCIAIS:</b>				
<b>OUTROS</b>	224.760,91	823.348,67	194.588,20	742.057,08
<b>AMORTIZ. IMOBIL. CORPOREO E INCORPOREO</b>		93.304,60		81.536,68
<b>IMPOSTOS</b>	999,46		381,77	
<b>OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS</b>	9.239,51	10.238,97	15.385,78	15.767,55
<b>(A)</b>		6.664.611,52		5.884.416,86
<b>JUROS E CUSTOS SIMILARES</b>				
<b>OUTROS</b>		89.265,41		59.154,36
<b>(C)</b>		6.753.876,93		5.943.571,22
<b>CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINARIAS</b>		5.475,65		945,22
<b>(E)</b>		6.759.352,58		5.944.516,44
<b>IMPOSTO S/ REND. DO EXERCICIO</b>				
<b>(G)</b>		6.759.352,58		5.944.516,44
<b>RESULTADO LIQUIDO DO EXERCICIO</b>		194.801,50		55.736,68
		6.954.154,08		6.000.253,12
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>				
<b>VENDAS</b>				
<b>MERCADORIAS</b>	6.742.503,17		5.874.908,91	
<b>PRODUTOS</b>	8.760,87	6.751.264,04	9.997,30	5.884.906,21
<b>PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS</b>		96.182,67		30.860,83
<b>SUBSIDIOS A EXPLORAÇÃO</b>				
<b>PROVEITOS SUPLEMENTARES</b>	5.477,14		25.175,53	
<b>OUTROS PROV. E GANHOS OPERACIONAIS</b>		5.477,14	3.989,41	29.164,94
<b>(B)</b>		6.852.923,85		5.944.931,98
<b>OUTROS JUROS E PROVEITOS SIMILARES</b>		55.376,81		49.938,85
<b>(D)</b>		6.908.300,66		5.994.870,83
<b>PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINARIOS</b>		45.853,42		5.382,29
<b>(F)</b>		6.954.154,08		6.000.253,12

<b>RESUMO:</b>	<b>RESULTADOS OPERACIONAIS:</b>	<b>(B) - (A) =</b>	<b>188.312,33</b>	<b>60.515,12</b>
	<b>RESULTADOS FINANCEIROS:</b>	<b>(D - B) - (C - A) =</b>	<b>-33.888,60</b>	<b>-9.215,51</b>
	<b>RESULTADOS CORRENTES:</b>	<b>(D) - (C) =</b>	<b>154.423,73</b>	<b>51.299,61</b>
	<b>RESULTADOS EXTRAORDINARIOS:</b>	<b>(F - D) - (E - C) =</b>	<b>40.377,77</b>	<b>4.437,07</b>
	<b>RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS:</b>	<b>(F) - (E) =</b>	<b>194.801,50</b>	<b>55.736,68</b>
	<b>RESULTADO LIQUIDO DO EXERCICIO:</b>	<b>(F) - (G) =</b>	<b>194.801,50</b>	<b>55.736,68</b>

## ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - EXERCÍCIO DE 2002

Nota: Omitem-se os números onde não existe nada a declarar.

### 3 - CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS UTILIZADOS

Mercadorias - Custo de aquisição.

Amortizações - Método das quotas constantes.

### 7 - NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS AO SERVIÇO DA EMPRESA

Empregados – 72

### 10 - MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS CONTAS DO ACTIVO IMOBILIZADO (em euros)

#### ACTIVO BRUTO

Imobilizações Incorpóreas	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Saldo Final
Despesas de Instalação	5.411,96	–	–	5.411,96

Imobilizações Corpóreas	Saldo inicial	Aumento	Regulariz.	Alienação	Saldo Final
Terrenos e Recursos Naturais	43.644,82	51.750,29		–	95.395,11
Edifícios e Outras Construções	312.127,67	653.911,52		–	966.039,19
Equipamento Básico	621.648,77	62.114,07	- 1.113,70	–	682.649,14
Equipamento Transporte	81.895,35			–	81.895,35
Ferramentas e Utensílios	1.041,59	–		–	1.041,59
Equipamento Administrativo	52.372,69	1.691,65		–	54.064,34
Outras Imobiliz. Corpóreas	10.759,44	–		–	10.759,44
Adiant. p/ Imob. Corpóreas				–	–
Imobilizações em Curso	589.599,37		-589.599,37	–	–
	1.713.089,70	769.467,53	-590.713,07	–	1.891.844,17

Investimentos Financeiros	Saldo inicial	Aumentos	Regularizações	Saldo Final
Partes de Capital	93.902,46	20.699,50	-9.975,96	104.626,00

#### AMORTIZAÇÕES E REINTEGRAÇÕES

Imobilizações Incorpóreas	Saldo inicial	Aumentos	Regularizações	Saldo Final
Despesas de Instalação	3.607,62	1.804,34	–	5.411,96

Imobilizações Corpóreas	Saldo inicial	Aumento	Regularizações	Saldo Final
Edifícios e Outras Construções	105.897,2	19.257,78		125.154,99
Equipamento Básico	316.071,6	61.535,28	- 278,43	377.328,51
Equipamento Transporte	65.795,43	6.445,79		72.241,22
Ferramentas e Utensílios	818,73	111,43		930,16
Equipamento Administrativo	44.574,29	3.886,18		48.460,47
Outras Imobiliz. Corpóreas	10.270,96	263,80		10.534,76
	543.428,2	91.500,26	- 278,43	643.650,11

**15 – BENS UTILIZADOS EM REGIME DE LOCAÇÃO FINANCEIRA** (em euros)

	CUSTO	AMORT. ACUMULADAS
Viatura “Citroen Berlingo 1.4 SX	14.963,94	11.222,96

**35 – CAPITAL SOCIAL**

Aumento no Exercício 3.965,00 euros

O Capital está totalmente realizado.

**40 – MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS CONTAS DE CAPITAIS PROPRIOS POR APLICAÇÃO DE RESULTADOS** (em euros)

Reserva legal	+ 2.786,83
Reservas livres	+ 52.949,85

**41 – DEMONSTRAÇÃO DO CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS** (em euros)

Movimentos	Mercadorias
Existências Iniciais	276.621,55
Compras	5.574.261,18
Regulr. existências	- 10.998,16
Existências Finais	333.059,18
<b>CUSTO DO EXERCÍCIO</b>	<b>5.506.780,39</b>

**45 - DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIROS** (em euros)

CUSTOS E PERDAS	2002	2001	CUSTOS E PERDAS	2002	2001
Juros Suportados	27.561,82	4.794,70	Juros Obtidos	674,26	24,41
Descontos P.P. Conced.	252,76		Rendimentos de Imóveis	6.394,98	10.579,63
Serviços Bancários	61.323,46	54.359,66	Descontos de P. P Obtidos	43.307,57	39.334,81
Outros Não Especificados	127,37				
Resultados Financeiros	-33.888,60	- 9.215,51			
	55.376,81	49.938,85		55.376,81	49.938,85

**13 - DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS** ( em euros )

CUSTOS E PERDAS	2002	2001	CUSTOS E PERDAS	2002	2001
Donativos	5.323,19	808,05	Restituição de Impostos		1.578,77
Multas		24,94	Diminuição de Amortizações	278,43	3.647,46
Outras C. Perdas Extraord.	152,46	112,23	Correcções Rel. Exer. Ant.	6.213,63	
			Subsídios de Investimento	38.203,09	
			Outros Proveitos Extraord.	1.158,27	186,06
Resultados Extraordinários	40.377,77	4.437,07			
	45.953,42	5.382,29		45.953,42	5.382,29

**47 - DIVIDAS Á SEGURANÇA SOCIAL**

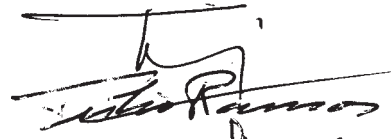
Relativas às Remunerações de Dezembro / 2002

12.757,73 euros

O Técnico  
de Contas



A Direcção



Margarida  
Sampaio Machado  
Alf. Socio



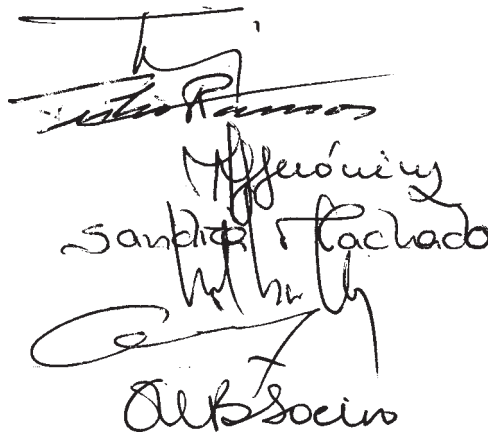
### 3 – PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Para cumprimento do disposto nos Estatutos e Código Cooperativo, a Direcção propõe à Assembleia Geral, reunida em sessão ordinária no dia 24 de Março de 2003, que o resultado positivo de 2002, no valor de 194.801,50 € (cento e noventa e quatro mil, oitocentos e um euros e cinquenta cêntimos), tenha a seguinte aplicação:

- Para o Fundo de Reserva Legal ..... 9.740,08 €
- Para o Fundo de Reserva para Formação e Educação Cooperativa ..... 19.480,15 €
- Para o Fundo de Investimento e Desenvolvimento ..... 165.581,27 €

Beja, 21 de Março de 2003

A Direcção



The image shows several handwritten signatures in black ink. The most legible signature is 'Sandra Machado'. Below it, there is a signature that appears to be 'Alb Socio'. There are other less legible signatures above and to the left of these.



Reinaldo Soares, Rogério Coelho & José Jacob  
Sociedade Revisores Oficiais de Contas

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras de **COOPERATIVA DE PRODUÇÃO E CONSUMO PROLETÁRIO ALENTEJANO, CRL.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2002, (que evidencia um total de 1.874.574 euros e um total de capital próprio de 851.461 euros, incluindo um resultado líquido de 194.801 euros), a Demonstração dos resultados por natureza do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

### RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Gerência a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Gerência, utilizados na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

#### RESERVAS

6. Por só termos assumido as funções em Dezembro de 2002, não examinámos as demonstrações financeiras de 2001, nem as mesmas foram auditadas por outro R.O.C.. Por esse motivo não podemos assegurar a exactidão dos saldos de abertura, nem podemos verificar a consistência da aplicação dos princípios contabilísticos.

#### OPINIÃO

7. Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários caso não existissem as limitações referidas no parágrafo 6 acima, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de **Cooperativa de Produção e Consumo Proletário Alentejano, CRL.**, em 31 de Dezembro de 2002, o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

Beja, 21 de Março de 2003.



José Candeias Lourenço Jacob, (ROC 858)

Em representação de

R. Soares, R. Coelho & J. Jacob – S.R.O.C.

## 5 – PARECER DO CONSELHO FISCAL.

No dia 21 de Março de 2003 reuniu o Conselho Fiscal da Cooperativa de Produção e Consumo Proletário Alentejano, CRL, pelas 18:00 horas, nas instalações da Cooperativa, para nos termos estatutários apreciar o Relatório de Actividades e Contas relativas ao ano 2002.

Quanto ao Relatório de Actividade, verifica o Conselho Fiscal que cumpre o Plano de Actividades aprovado anteriormente, mantendo a Cooperativa como uma empresa de referência no sector e na região, na qual se aplicou uma política de pessoal e de educação e formação digna de registo. Nas Actividades Associativas e Culturais, nota-se a preocupação de inserir a Cooperativa no meio social e ambiental, nomeadamente na localidade de Aljustrel, onde a nova loja, com apenas um ano de actividade, já tem uma participação local apreciável. Para além disto, e dentro da responsabilidade que lhe cabe no Movimento Cooperativo Nacional, tem a Cooperativa tido uma participação de nota nos Órgãos Superiores do Movimento.

Tendo acompanhado a execução da contabilidade ao longo do ano, verifica-se que esta se encontra em ordem, de acordo com o Plano Oficial de Contas, e as contas denotam a preocupação de fazer face aos avultados investimentos efectuados nos últimos anos e os Resultados Líquidos do último ano denotam uma gestão equilibrada.

Recebemos do Revisor Oficial de Contas a confirmação legal das contas do exercício, com a qual concordamos e que se enquadra no nosso Parecer, ficando dele a fazer parte integrante.

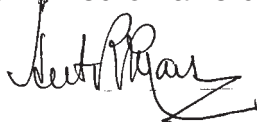
Assim, o Conselho Fiscal da Cooperativa de Produção e Consumo Proletário Alentejano, CRL, propõe á Assembleia Geral:

1. Que aprove o Relatório de Actividades do ano 2002
2. Que aprove as contas de 2002
3. Que aprove um voto de louvor à Direcção e a todos os trabalhadores pela forma empenhada como todos desempenharam as funções que foram incumbidas.

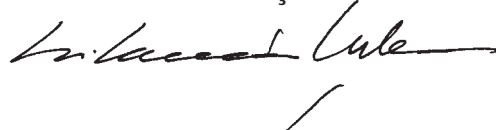
Beja, 21 de Março de 2003

O Conselho Fiscal

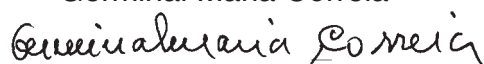
António Pedro Valverde Martins



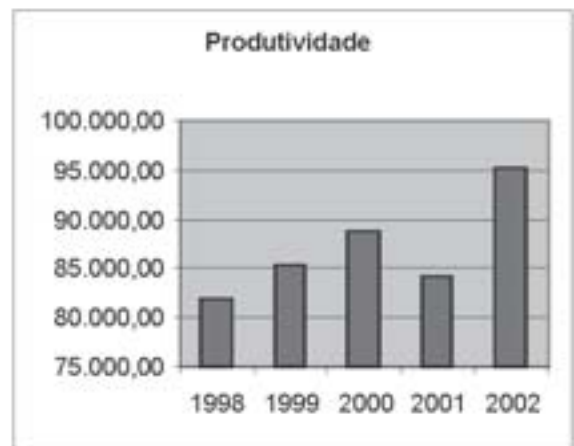
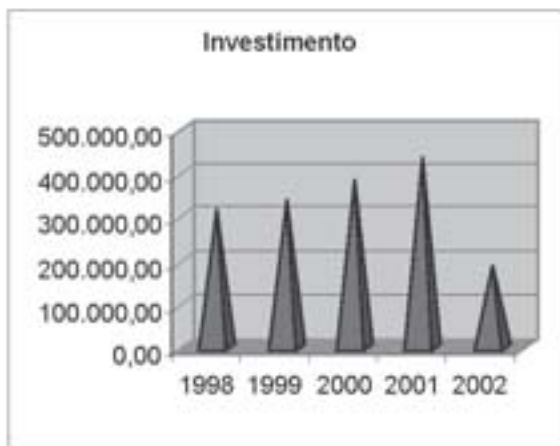
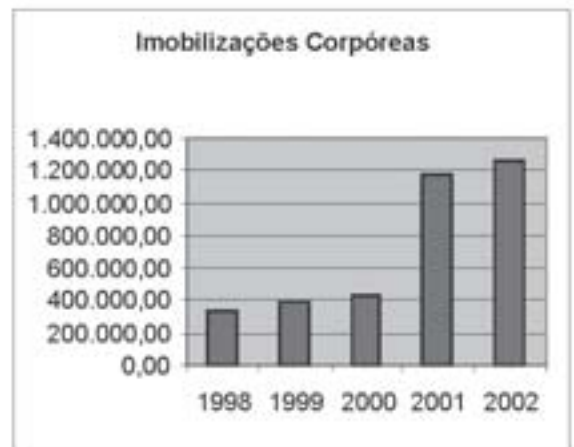
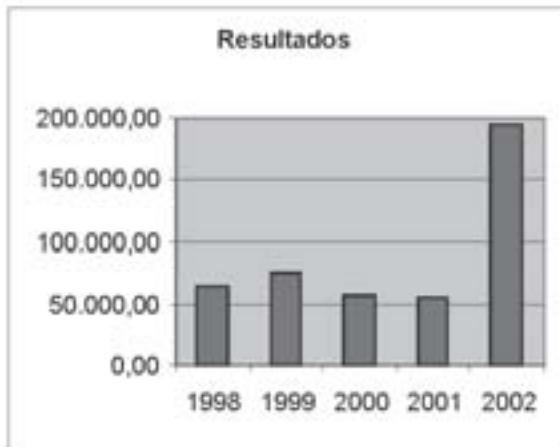
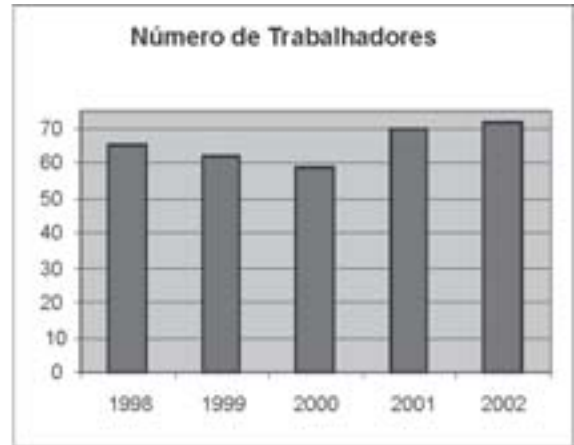
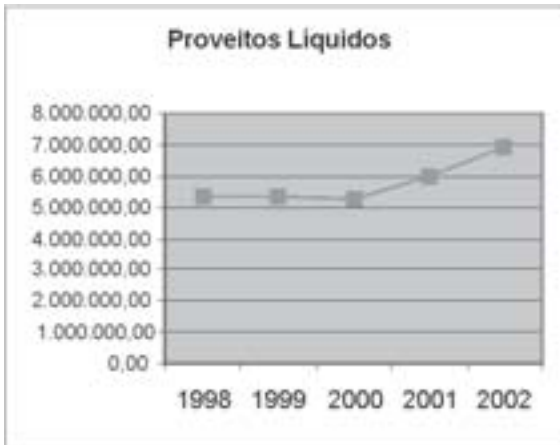
José Januário Gonçalves



Germinal Maria Correia







## 7 – TOMADA DE POSSE 2002

Exmº Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Amigos:

Em 19 de Fevereiro de 1999, no acto de posse dos membros dos Órgãos Sociais que agora terminaram o seu mandato, afirmava-se que o trabalho que iriam desenvolver teria que criar condições para que em próximo acto de posse, se pudesse continuar a afirmar que cada vez mais teríamos orgulho em pertencer a esta grande empresa cooperativa, solidária e dinâmica, que vai continuar a ser a Proletário Alentejano.

A equipa que tive a honra de liderar, protagonizou esse ideal. Para eles e para os demais que antecederam a nossa chegada à Proletário Alentejano, os nossos agradecimentos. Tem sido com todos que tem sido possível, fazer respirar ar puro e saudável na nossa cooperativa. A obra terá que continuar e se possível com mais intervenientes.

Neste grande espaço solidário, fraterno e democrático, só não cabe quem se auto-excluir.

O reconhecimento da nossa cooperativa como Pessoa de Bem da comunidade local, está patente na atribuição em 1993 da medalha de mérito municipal, e o facto de ao Presidente do Conselho Fiscal, o companheiro António Valverde Martins, ter sido atribuída este ano semelhante distinção, para além de sentirmos orgulho, torna-nos ainda mais responsáveis.

O convite feito às pessoas e entidades que aqui estão presentes, e às quais apresentamos as nossas saudações cooperativistas, está direccionado na lógica do reforço dos princípios e valores cooperativos. O princípio da intercooperação terá que estar cada vez mais na ordem do dia, do quotidiano das nossas intervenções enquanto cidadãos activos da comunidade.

O momento não sendo próprio a grandes desenvolvimentos teóricos, no entanto, sempre nos permitirá que aqui reafirmemos os grandes pilares de compromisso eleitoral, em que assentará a nossa acção nos próximos quatro anos:

**Consolidar a situação económica da cooperativa**

Olhar a cooperativa como associação de pessoas

Optimizar políticas de formação dos recursos humanos

Protagonizar estratégias de intercooperação regional

Temos a perfeita noção que não vai ser fácil a sua implementação, mas com a dedicação, vontade e sentido de cidadania dos dirigentes e trabalhadores, e com a confiança acrescida de mais consumidores, criaremos as condições necessárias para um desfecho positivo do projecto cooperativo, tanto em Beja, como em Aljustrel.

Os investimentos realizados e em curso, demonstram dinâmica e criatividade dos agentes que no terreno souberam materializar os anseios dos nossos cooperadores.

O conteúdo desenvolvimentista introduzido nos últimos anos de vida da nossa cooperativa, ancorado, a montante na evolução positiva e dinâmica das estruturas superiores do movimento cooperativo de consumo, Cooplisboa e Fenacoop e a jusante, enraizado no

querer e vontade das populações, terá que ter continuidade sustentada visível. Umas e outras não podem perder a confiança que em nós têm depositado, porque não desvirtuaremos nem desmembraremos um projecto com tantas virtualidades.

As cooperativas, agentes importantes de desenvolvimento da economia social, só poderão constituir alternativa se souberem aproveitar todas as sinergias que estiverem ao seu alcance.

Vamos continuar a olhar a cooperativa como associação de pessoas, porque a robustez económica de uma cooperativa, como expressão do seu vigor empresarial, de pouco servirá, se não for acompanhada por um forte dinamismo associativo.

O aumento de participação dos nossos cooperadores no desenvolvimento associativo e social, do projecto cooperativo, é condição fundamental para a nossa sobrevivência enquanto cidadãos intervenientes e criativos das comunidades locais.

A formação e valorização dos recursos humanos, será também uma das tarefas prioritárias neste quadriénio. Temos noção que a competência, poderá não ser devidamente valorizada pela sociedade, mas dum facto estamos conscientes, a sociedade será implacável em esmagar a incompetência.

As relações entre as cooperativas e as organizações dos trabalhadores, devem assentar em formas de parceria e não nas habituais soluções de conflito. Promover os direitos e as obrigações dos trabalhadores, como membros das cooperativas, e dos seus órgãos de administração, constituí um novo item da proposta da ACI à recomendação da OIT, sobre a promoção das cooperativas, a aprovar na 90ª Conferência daquele organismo mundial a reunir brevemente em Genebra.

Saudamos os trabalhadores da nossa cooperativa que neste momento, iniciaram mais uma acção de formação preconizada no âmbito do desenvolvimento do sector cooperativo ("Prevenção de Conflitos e Direitos dos Consumidores), a ter lugar no nosso salão social.

O desenvolvimento do movimento cooperativo na região, passa, obrigatoriamente, também pela intercooperação com cooperativas de outros ramos, e de muitos dos agentes de desenvolvimento da economia local.

Estamos dispostos a assumir parcerias e projectos de interesse para as comunidades locais. O envolvimento com o poder local democrático, terá que ser efectuado ao máximo.

Os sinais do tempo no início do novo milénio, não podem permitir desaproveitamentos e distanciamentos das sinergias produzidas por cada um dos agentes de desenvolvimento local e regional.

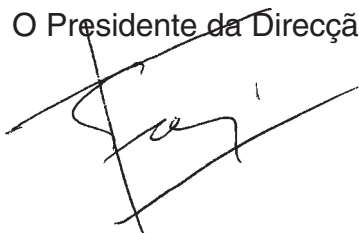
"O relógio do tempo tornou-se logarítmico. Deste modo, um atraso não se resolve simplesmente andando mais depressa, em velocidade. Será indispensável acelerar."

Os projectos individuais, teimosamente prosseguidos por alguns, tanto na produção como na distribuição, são soluções que, podendo satisfazer o apetite voraz de alguns, cada vez mais constituem refeições de difícil, e demorada digestão.

Saibamos fazer passar a mensagem que o movimento cooperativo, sendo um associação de pessoas, é um movimento colectivo de futuro, e pelas suas características fraternas, solidárias e humanistas, deverá ser respeitado.

Obrigado a todos

O Presidente da Direcção





## BEJA

Largo dos Duques de Beja, 7/9  
Telef. 284 310 480 Fax 284 310 489  
7800-134 - Beja

## ALJUSTREL

Rua de Santa Bárbara s/n  
Telef. 284 600 000 Fax 284 600 009  
7600-078Aljustrel